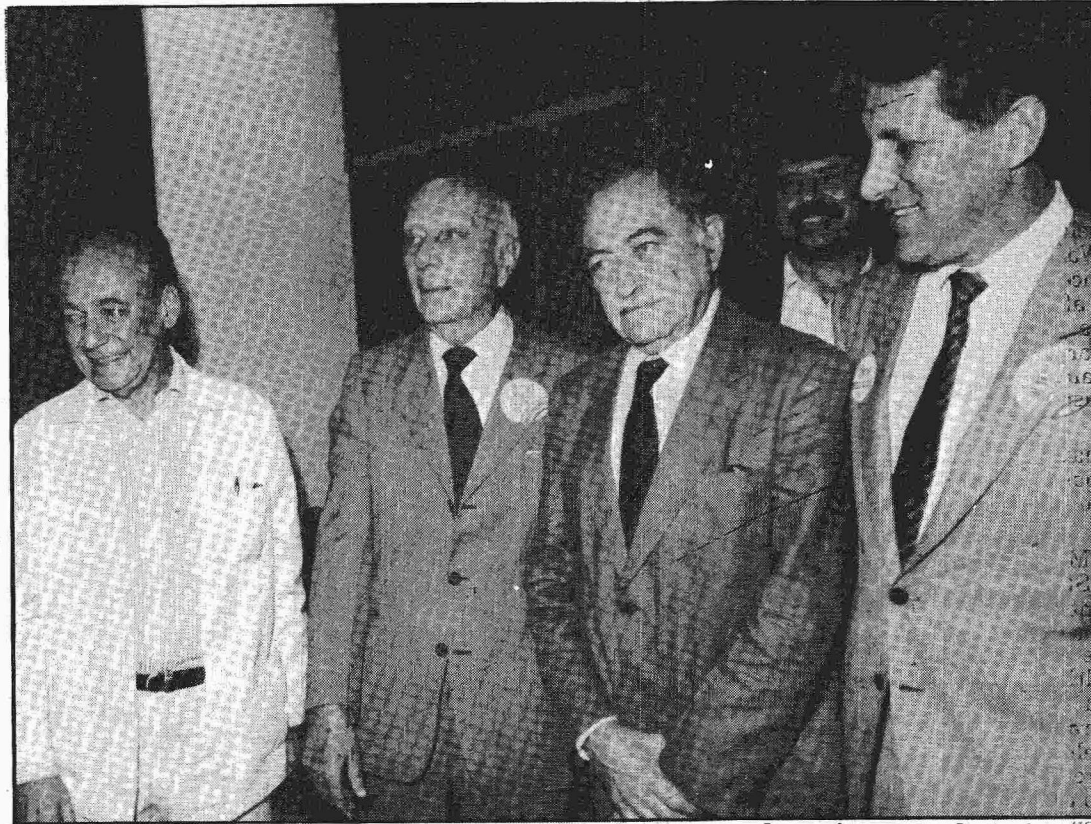




O plenário recebeu 557 convencionais, que homologaram Waldir vice de Ulysses, com apoio dos governadores Arraes e Quéricia

PMDB dirá na campanha que garantiu democracia

O PMDB terá tempo suficiente para esclarecer a população brasileira sobre o seu papel na sustentação da transição democrática, afirmou ontem o presidente do partido, Jarbas Vasconcelos, ao descartar qualquer prejuízo para a candidatura de Ulysses Guimarães em decorrência das dificuldades da conjuntura atual.

Ontem, o PMDB homologou o nome do ex-governador Waldyr Pires, da Bahia, para candidato à vice-presidência, na chapa de Ulysses. O quórum mínimo exigido para a convenção, de 348 votantes, foi atingido às 15h00.

Na convenção do PMDB — o primeiro partido a lançar oficialmente candidatos à Presidência e à vice-presidência da República —, que ocorreu em clima de tranqüili-

dade, Waldir obteve 551 de um total de 557 votos. Da ala moderada do partido estiveram presentes Prisco Viana (BA), Jorge Viana (BA) e Iturival Nascimento (GO).

A chapa oficial do PMDB à sucessão presidencial foi fechada numa convenção sem surpresas e sem emoção, exceto na hora do discurso de Ulysses. Não compareceram os ministros e os governadores Newton Cardoso, de Minas Gerais, Tasso Jereissatti, do Ceará, Geraldo Mello, do Rio Grande do Norte, e Eptácio Cafeteira, do Maranhão.

Diretrizes

O presidente do PMDB disse que não sabe se todos os moderados irão se engajar na campanha de Ulysses Guimarães, mas as portas estão abertas "para todos que queiram participar, dentro das novas

diretrizes traçadas pelo partido", frisou.

Jarbas Vasconcelos admite que o PMDB terá que enfrentar na campanha o fato de o País viver uma conjuntura econômica desfavorável, já que deu sustentação ao Governo do Presidente Sarney. "Mas vamos ter tempo suficiente para esclarecer a opinião pública sobre o nosso papel na sustentação da transição democrática", frisou.

O temor de que o quórum mínimo para a escolha oficial de Waldyr Pires não fosse atingido foi superado às 15h00, quando o deputado Márcio Braga (PMDB-RJ) anunciou que 348 convencionais já haviam votado. Pouco antes das 17h00 já havia mais de 430 votos nas urnas e o resultado começou a ser apurado às 18h00.

"Nosso lema é o de não roubar"

O discurso do deputado Ulysses Guimarães foi o principal momento da convenção nacional em que o PMDB ratificou ontem no plenário da Câmara, a candidatura do ex-governador Waldyr Pires à Vice-Presidência da República. "O nosso lema é não roubar, não deixar roubar e, em não roubando nem deixando roubar, botar os ladrões na cadeia", pregou Ulysses sob aplausos dos convencionais e das galerias, além de provocar lágrimas de um dos dez governado-

res presentes, justamente Nilo Coelho, substituto de Waldyr Pires na Bahia.

Ulysses, de terno e gravata, discursou de improviso e fez a platéia vibrar quando disse que o lema contra o roubo, "não há governo, há esgoto". Ele criticou os candidatos presidenciais que são "taumaturgos" ou "monarcas" ou como "Antônio Conselheiro", e analisou que o povo quer "algum imbuído dos compromissos partidários de resolver os proble-

mas da Nação".

Ulysses também elogiou Waldyr Pires como "o homem-coração" e distinguiu diversas vezes as vantagens do PMDB como maior partido do País, capaz de produzir um programa de governo "regionalizado e municipalista". "É preciso que o Governo esteja onde esteja o homem e não que o homem esteja onde está o Governo", disse, sob aplausos, e completou: "O compromisso com o Nordeste será o ponto de honra do nosso programa".